

20º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

06 DE OUTUBRO DE 2024

MARCOS 10.2-16

1. CONTEXTO GERAL

Talvez poderíamos abordar temas diferentes olhando para essas quatro leituras. Mas devido a repetição do texto de Gênesis 2 no texto de Marcos 10, a escolha recai sobre um tema. Parece que a abordagem mais natural é falar de casamento, divórcio ou família.

Em nosso *Lecionário* (Editora Concórdia, 2009, p. 179), no 20º Domingo após Pentecostes temos como antífona o Salmo 127: “*se o senhor não edificar a casa*”. Talvez isso já dê argumentos para que o assunto principal aqui seja a família.

O mecanismo chamado família é onde o casal vive e constrói sua história em contato com a Palavra de Deus, fazendo uso dos meios da graça. E quando há a bênção de se ter filhos, eles são levados também a graça do “Autor da Salvação”. Palavra e Sacramentos são utilizados para que esse núcleo familiar esteja bem alicerçado, preparado para as tentações, e para que a graça recebida (Hb 2) não seja negligenciada.

2. OBERVAÇÕES SOBRE OS TEXTOS DO DOMINGO

2.1 SALMO 128

O Salmo 128 é um cântico de peregrinação. Este salmo continua uma temática apresentada no Salmo 127 sobre a “felicidade do homem”. Aqui o salmista afirma que a felicidade do homem está no temor ao Senhor e em seguir os caminhos que são do Senhor (v.1 e v.4).

Ao contrário do que a cultura da época dizia, parecida nesse aspecto com a atual, a felicidade não está em ter bens e ser bem-sucedido, mas em temer e seguir o Deus de Israel.

Além disso, o Salmo 128 contribui para a escolha da temática família. O versículo 3 fala tanto da esposa como dos filhos, ressaltando que é muito feliz e abençoado o homem que teme a Deus, e essa bênção respinga sobre sua família.

2.2 GÊNESIS 2.18-25

Essa perícopes de Gênesis aponta para a criação da mulher. De uma costela de Adão, Deus então faz uma auxiliadora para o homem que já havia criado do pó da terra. Aí está a primeira família! Além desse aspecto da criação, encontramos nesse texto a primeira referência ao casamento, de onde podemos extrair três passos, ou até uma configuração dessa instituição de Deus:

- a) “Deixa o homem pai e mãe” – a condição de deixar a casa dos pais e constituir uma nova família, um novo núcleo.
- b) “Se une a sua mulher” – reconhecimento civil de uma união, onde publicamente um reconhece o outro como cônjuge (isso acontece em nossa lei pelo casamento em cartório). Além disso, a cereja do bolo está na cerimônia religiosa onde se pede a bênção sobre esta união.
- c) “Tornando-se os dois uma só carne” – o ato sexual que firma o casamento e que sela esta união. A partir de agora, apenas a morte pode separar o que Deus uniu.

2.3 HEBREUS 2.1-13(14-18)

Em Hebreus 2, Jesus é apresentado como “Autor da Salvação”. O Sumo Sacerdote que oferece o sacrificio definitivo, seu próprio corpo. Há também um alerta aqui para que o povo não seja negligente em relação as verdades anunciadas da parte de Deus. Não há como escapar se não for levada a sério a mensagem da salvação através de Jesus.

A segunda parte da perícopa, indicada acima pelos parêntesis, relata aquilo que Jesus fez sofrendo as tentações em lugar da humanidade. Aquele que se fez homem, sofreu as tentações e resistiu, é o mesmo que pode ajudar àqueles que sofrem tentações.

2.4 MARCOS 10.2-16

O Evangelho para esse final de semana relata uma repetição de Jesus sobre o texto de Gênesis referente ao casamento. Mas não fala isso por acaso. O contexto da fala de Jesus traz como personagem os fariseus, que o questionavam sobre a carta de divórcio redigida por Moisés.

Jesus aponta para a dureza do coração da humanidade, pois ali parece de fato estar os problemas de relacionamentos, casamentos e famílias. Jesus repete o texto de Gênesis apontando para a firmeza dessa união, acrescentando que apenas Deus pode separar homem e mulher no casamento.

Sobre o divórcio, Jesus afirma que Moisés colocou a possibilidade da carta de divórcio por causa da dureza do coração humano, mas esse não era o plano de Deus na criação.

Jesus também aponta para as crianças nesse texto. Deixar as crianças chegarem em Jesus é algo que os discípulos aprenderam, pois as estavam

repreendendo. E é algo que Deus quer que todos os pais e famílias proporcionem para os filhos. Quem não for como uma criança, ou seja, quem não se tornar totalmente dependente da obra de Jesus na cruz para a sua salvação, de forma singela crer sem duvidar que ele é o salvador, não entrará no Reino de Deus.

3. ESTUDO DO TEXTO: MARCOS 10.2-16

Como já relatado acima, Jesus aqui repete o texto de Gênesis 2. Uma repetição nos mostra que não estamos diante de algo apenas pontual para o evento da criação, mas estamos diante de um ensinamento que se perpetua. E, de fato, é isso mesmo, Jesus aponta para isso dizendo que “ninguém separe o que Deus ajuntou” (v. 9).

Vamos olhar para alguns detalhes dos versículos do texto:

vs. 2-4 – os fariseus querendo “puxar o tapete” de Jesus não é novidade. Desta vez o assunto é o casamento. “É lícito”, ou seja, é permitido o homem repudiar a mulher? Pela Lei isso era permitido segundo aquilo que Moisés havia ensinado. A esperança dos fariseus era que Jesus fosse contrário ao que Moisés ensinou na Lei.

vs.5-6 – o plano de Deus era que essa união nunca terminasse, o plano original não era o divórcio ou o abandono por uma das partes. Isso só acontece pela dureza do coração humano que se instalou por causa do pecado. Deus promulga essa Lei através de Moisés.

vs. 7-8 – aqui está a repetição de Gênesis 2.24, onde Jesus aponta para aquilo que os fariseus já sabiam.

v. 9 – a novidade vem aqui no versículo 9: *“que ninguém separe o que Deus ajuntou”*. Não havia permissão, e ainda não há para que haja separação. Mas então, como lidar com isso? O que fazer quando pessoas se separam? Arrependimento e perdão. Infelizmente por causa do pecado divórcios acontecem, mas não é o plano de Deus.

vs. 10-11 – nesses versículos os discípulos parecem querer saber sobre o recasamento. Jesus reforça o que diz nos versículos 6 até 9. O recasamento é um fracasso, por isso homem e mulher não devem poupar esforços para manter o casamento.

v. 12 – único momento em que aparece o direito de uma mulher repudiar, mandar embora, o seu marido. Talvez seguindo a leitura e visão da parte dos romanos, que davam esse direito as mulheres em suas leis.

vs. 13-16 – “deixem vir” – Jesus quer que as crianças cheguem perto dele, e não quer que ninguém atrapalhe elas nesse caminho. Hoje há muitas coisas que impedem as crianças (e os adultos) de chegar a Jesus. Como dito acima, devemos ser “tais como” as crianças, totalmente dependentes de Jesus para poder entrar no Reino de Deus.

4. AUXÍLIO HOMILÉTICO

Abaixo temos duas opções de tema e partes para a mensagem. Na primeira opção temos o enfoque na família como um todo. Casal e filhos, onde o perdão é exercitado e ensinado.

Na segunda opção temos o enfoque nos casais o no plano de Deus desde a criação para os casais (famílias). Talvez em um culto sobre o tema casamento, ou até um momento devocional com casais, mostrando que dentro destas três partes ali descritas, temos orientações importantes para os relacionamentos familiares, especialmente dos casais.

Tema 1: Jesus abençoa a vida familiar

Moléstia/Parte inicial: as famílias de hoje em dia vivem muitos desafios. São questionadas, pressionadas pela mentalidade do mundo. Inclusive se mexe hoje na estrutura familiar, com ideologias e novos formatos de “família”. Para Deus não existe outro formato: homem e mulher constituem o casal. Com esse casal se forma a família do plano de Deus, e ali, os filhos são bênçãos. A moléstia aqui é enfrentar os desafios e pressões do mundo atual, as fraquezas do ser humano e as tentações, e viver em família com a bênção de Deus.

Introdução:

- “Casamento é uma instituição falida” – mentalidade atual.
- Relacionamentos líquidos/descartáveis – “se não deu certo, separa”.
- Falta vontade para investir em relacionamentos.

Primeira parte: Jesus abençoa o casamento

- Caná da Galileia – Jesus e sua presença milagrosa no casamento (Jo 2.1-11)
- Vinho transformado – reputação mantida para a família.
- Pecado perdoado – o milagre de Jesus no núcleo familiar.
- Viver o perdão é não se separar do amor de Jesus.
- Viver o perdão em família é lutar pela união e pela manutenção do plano de Deus

Segunda parte: Jesus abençoa os filhos

- Deixar ir até Jesus – pais são condutores dos filhos até Jesus
- Jesus quer os filhos perto dele – Palavra e Sacramentos
- Jesus nos abençoe como filhos amados do Pai

Conclusão

- O mundo vê a família de uma forma errada – busca de prazer.
- Deus vê a família como um alicerce, uma base segura.
- Por isso Jesus quer ser o fundamento dessa base:
 - Pedra angular – Efésios 2.20-22
 - Casa sobre a Rocha – Mateus 7.24-27

Tema 2: Conselhos de Jesus para o casamento

Moléstia/Parte inicial: muitos casais iniciam seus relacionamentos pela cama. Fazem um “teste drive” e se for bom, seguem para outros passos descompromissados que chamam de casamento. O mundo, com leis adaptadas, tenta justificar essas uniões e legalizá-las perante a lei humana. E diante de Deus? Muitos nem se preocupam com esse “detalhe” na vida de casados. Deus orienta com três passos importantes e necessários para que as coisas funcionem e tragam menos (ou mais? depende da perspectiva) desafios e problemas para a união e a família.

Jesus reafirma três pontos, segundo Gênesis 2.24:

a) “Deixa o homem pai e mãe”

- Reúna condições de manter sua família – trabalho, disposição, desligamento do antigo núcleo familiar
- Homem: assumir a responsabilidade de pai de família.
- Mulher: assumir sua responsabilidade como mãe de família.
- Filhos: 4º mandamento – honrar pai e mãe

b) “Se une a sua mulher”

- Assuma de fato seu casamento – união civil legal x ajuntar.
- Una-se contra tudo que tenta infiltrar sua relação conjugal.
- Cuidado com os parasitas, que sugam a energia do casamento.

c) *“Uma só carne”*

- Para Deus não existe teste drive – escolha e invista na “carne da sua carne”.
- Vida de intimidade e partilha – os dois agora são um – caminham como um, nas decisões aqui no mundo, e em direção a vida eterna.

Conclusão

- *“Ninguém separe o que Deus uniu”* – nada é motivo para separar.

Rev. Paulo Sérgio Kühl

Curitiba, PR